

Candidatura de **TÓNI BARRACUDA**

Projecto de reforma do ensino.

Ao apresentar a minha candidatura antagónica à do senhor candidato Vieira não pretendo afirmar propriamente dito o meu antagonismo em relação à política honrada do dito candidato, mas tão somente a diferença, na essência não somos assim tão diferentes, logo não na essência mas no estilo. Neste meu propósito diferenciado eis que, nostálgico do tempo de há cem anos, cento e cinquenta anos, não esqueçamos os tempos propriamente do bondoso e austero rei D. Pedro V, são anacrónicos porque pouco compreensíveis para a linguagem e sentimentos da juventude de hoje, mais uma vez uma questão de estilo, proponho como prioridade uma reforma no ensino que contraste, reconstituindo o património da língua portuguesa com sua tradição de cento e cinquenta anos pelo menos, com o projecto político e educativo que o candidato Vieira afirma, a meu ver demasiado integrado, degenerativo embora de facto lhe reconheça actualidade, criactividade e, porque não dizê-lo, inovação dentro da tradição. O meu projecto porém vai mais longe. Eis pois o esboço daquilo que representa a cartilha renovada na qual eu acredito, mais do que na proposta cultural do respeitável candidato Vieira, sempre meritório, mas limitado naquilo que o passado prova que a ousadia sempre foi. Desenterremos pois a arqueologia recente para que sejam atribuídas à juventude as ferramentas que lhes permitam desenterrar as mais antigas e esquecer o mundo propriamente contemporâneo esse sim perecível e digno de esquecimento no espaço de duas, senão uma, gerações.



TÓNI BARRACUDA

APRESENTA

COLECTÂNEA SATÍRICA

PARA OUTRO

Por

JOÃO PENHA

- Sabes muito de drogas de família:
Ando mal, e receio-me defunto.
- No Bom Jesus, sob espessa tília,
De vinho uma cabaça, e bom presunto.

Do mesmo

PARA OUTRO

- “Dize-me, caro poeta, o que é aquilo
Que mais amas,”- Não é longo o rol,
Nem é cousa de guardar sigilo:
Um bom paio, um jumento e um guarda sol.

Do mesmo

ELLA E ELLE

- “Puseste-me, bregeiro, em bom estado,
E desadoro de bebés o cântico:
Manda droga – “Isso não, será creado.
O diabo sahiu-se-me romântico!”

Do mesmo

O DIABO DEPOIS DE VELHO

- Estás rezando o terço, tu que amei?
- Pelos fieis defuntos, conta a conta.
- Pelos teus namorados, oh! Bem sei:
Mas elles, velha amiga, não têm conta.

Do mesmo



MÁ LINGUA

Elle era um comilão, muito notado
Por andar quasi sempre de casaca,
Vendo-o um dia com a esposa ao lado:
“Bem! Anda agora a passear a vaca!

Do mesmo

ME JUDICE

“Vês aqueles bois jungidos,
Caminhando a passo lento.
Em silencio e entristecidos?
Pois é isso o casamento.

Do mesmo

PESSIMISMO

A Abílio Forjaz de Sampaio.

Oh Musa antiga de paio,
E de outras coisas à lista,
Não descomponhas o artista.
Nem o olhes de soslaio.

Mas, nem sempre papagaio,
Ou gallo e rubra crista:
Estou hoje pessimista,
Estou Forjaz de Sampaio.

Ouvi-me a voz de Stentor:
Fugi sobretudo á carga,
Do casamento e do amor.

Até isso nos amarga!
O que é bom vai-se a vapor,
O que é mau, jamais nos larga!

De “O Homem que ri”

Vendo bem o fundo das coisas, a enfermidade e a fealdade accites com altiva indiferença, longe de contradizerem a grandeza, afirmam-na e provam-na. A fidalguia tem uma tal magestade que a não perturba a disformidade.



Victor Hugo

De “Cartas de amor”

Vivemos cercadas de invejas e malquerenças. Nós, as mulheres d’uma certa roda, d’uma certa idade e d’uma certa toilette, devemos defender-nos reciprocamente. Tu, então, formosa, rica, elegantíssima, terás como inimigos naturais pessoas que nem sequer conheces. Fomentar a infelicidade dos que se reputam felizes, é um dos grandes prazeres dos que não arranjam aprazível lugar na vida. Mulheres feias, homens vesgos, ambiciosos com poucos meios, todas as almas ácidas nos querem mal tendo-lhe às vezes a gente feito bem.



Teixeira de Queirós

Do mesmo

Eu bem sei que a nossa carne, mesmo depois de bem confessada, não fica a fortaleza que os padres imaginam. É certo que não podemos chegar à perfeição. Às vezes penso commigo que o bom Deus, que tudo fez, assim nos fez, o pecado não há-de ser coisa tão feia como dizem!



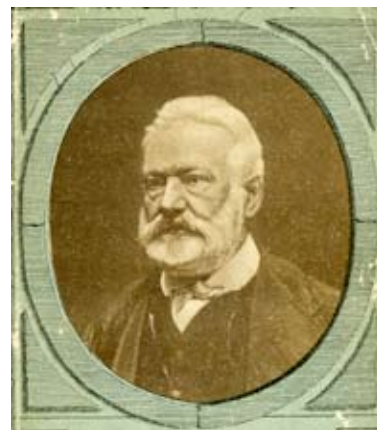
De “Inácio de Loyola ditador das almas”

Mas é possível também que Inácio se sinta exasperado com a insidiosa rebelião da carne. Embora: o rebento dos Loyolas, colérico, vingativo, severo, até neste santo excesso sabe como se esmaga o inimigo. Ei-lo, mãos à obra. Ammonius castigava o corpo com um ferro em brasa até o deixar todo feito numa ferida. Benedictus de Nurcia rolava-se nas moitas de espinhos. Macarius assentava-se em cima de um formigueiro. Avagrius Ponticus deixava-se ficar uma noite inteira, no pino do Inverno, dentro de um poço de água fria de gelo. O peregrino Inácio é seu digno sucessor Nunca na guerra, à frente da sua companhia, ele poderia ser mais cruel do que o estava sendo naquele quarto de asceta. Consome-se impiedosamente. Mas não foi Santo António quem disse: “ É quando me sinto fraco que me sinto forte”? Inácio, esgotado, goza alegremente a sua força.

Ludwig Marcuse

De “Voltaire”

Donner son coeur au ciel si Goton vous le laisse,
Comettre des pechés pour aller à confesse,
Car les péchés sont gais, et font avec douceur
Au frais du confessé vivre le confesseur;
Pás trop de passion, pás trop d’apostasie,
C’est le bom sens. Suivez cette route choisie
Et sure. C’est ainsi qu’on vieillit sans effroi;
Et c’est ainsi qu’on a de l’esprit, fût-on roi,



Victor Hugo

OS OBUSES

Percorre o mundo inteiro, em mar e terra,
O pavor, de cabelo desganhado:
Segue-o, brandindo o gládio ensanguentado,
A negra mob, essa visão que aterra.

Por toda a parte soa: guerra, guerra!
O tropel dos cavalos, o alto brado
Da boca dos canhões, entrecortado
Pelo estridor do obuz que a morte encerra.

Echôa longe o formidando obuz,
Mas a sua força é tal, inda é tamanha,
Que o meu ventre esses echos reproduz,

E o pequeno, que sempre me acompanha:
- “Oh papá, vomecê dá tantos pus!”
- “São em honra do César da Allemanha.”

João Penha



Das Memórias do marquês da Fronteira e d'Alorna

A bella D. Mafalda tinha muitos admiradores, com o justo fim de casarem com ella, mas seu irmão tinha a habilidade de os espantar a todos. António de Menezes, que podia ser pae de D. Mafalda, pois tinha sido camarada e contemporâneo de meu pae e tinha a sua idade, e que era primo co-irmão do Conde, estava o mais namorado possível, mas o Conde deu-lhe de mão e foi substituído logo por D. António de Almeida, hoje Conde das Galveias; mas, em poucos dias, houve um duello ridículo em que não correu sangue e só produziu o rompimento do projectado casamento.

Aproveitou immediatamente o contemporâneo de meu pae, D. Antrónio de Menezes, contractando o casamento que mais tarde se realizou. Excellente homem era D. António de Menezes, mas um verdadeiro maricas, ainda que foi gravemente ferido na guerra peninsular.

De Sallustio Nogueira

Com homens sérios fazia-se homem sério, escutando-lhes com humildade os conselhos. Com os patuscos era patusco a valer, tratando com fácil intimidade velhos obscenos como o visconde da Carregueira, a quem fornecia esclarecimentos de certas casas e de certas mulheres...

- D'isto sei eu, meu caro conselheiro – gabava-se. – De certo ignoro muita coisa do seu código civil, mas de mulheres!...

- Você é o diabo! Você é uma maravilha. Então saiba-me disso – recommendava-lhe o conselheiro supremo.



Teixeira de Queiroz

Do mesmo

O desdém, quando manifestado por senhora de elevada educação e cultura, tem muito mais da graciosa tolerância, que se reduz n'um ligeiro sorriso, num imperceptível olhar ou franzir de lábios, do que do azedume e impertinência, que se encontra nas modernas categorias sociais, ridículas, burguesas e pretenciosas

Das Memórias do Marquês da Fronteira e d'Alorna

Nós recebemos ordem de marchar para a aldeia de Santa Eulália, a duas léguas de Elvas e de Campo Maior, e, pondo-nos em marcha, o nosso capitão, que era antigo oficial da Guerra Peninsular e menos mau militar, mas adorador de Baccho, ia, na frente do esquadrão, em tal estado, que muito nos custou a manter a disciplina. Todos os versos indecentes que tinha na cabeça repetiu em frente do esquadrão, ora apeando-se, ora cantando, enfim fazendo toda a qualidade de extravagância.

De L'Élégie Des Fleaux

Ces masques, Loyola, De Maistre, dont l'oeil luit.
Tonberaient, laissant voir ce visage, la nuit;

Victor Hugo

De Os Gatos

As últimas freiras que lá houve já um pouco secularizadas pelos pagodes que D. João V mandava ensinar às colegas de Odivelas, quando os amantes maçadores não vinham às entrevistas nocturnas, expediam-lhes por uma alcoviteira, sob a forma de brinde, algumas das belas curiosidades do mosteiro, baixos relevos, colgaduras, trípticos, gomis, painéis, e peças de mobília, em termos de acenderem a carne dos machos lassos, pela espórtula da bugiganga, paga adiantada. Ultimamente, houve lá uma abadessa, cavaqueadora dengosa e emérita magana, que convidava os altoa funcionários civis a alegres merendas, donde saía bêbeda e saltona, a acompanhar no cravo versos de Bocage.



Fialho de Almeida